



Mídia, Escola e Expressão Lingüística: a Questão do Preconceito Lingüístico em Tempos de Globalização¹

Marcos Antônio CORBARI²
Elias José MENGARDA³
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - RS

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi investigar a relação entre a mídia e a expressão lingüística na região do Alto Uruguai, no RS. Em tempo de mercados globalizados a questão do preconceito lingüístico poderia sofrer algum tipo de influência para a sua desconstrução. Também pesquisou-se o papel dos professores de língua portuguesa em relação à promoção da cultura regional. Para realizar a pesquisa usamos os princípios da pesquisa sociolingüística. Foram enviados 22 questionários às emissoras de rádio e 197 aos professores de língua portuguesa dos 10 municípios pesquisados. Os dados revelam que o trato com as diferenças lingüísticas e culturais se dá com naturalidade dentro da sala de aula, contudo, os professores destacam a existência de dificuldades para a criação de associações ou círculos culturais nas comunidades abrangidas.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão Lingüística; Escola, Mídia; Preconceito Lingüístico.

¹ Trabalho apresentado no GT – IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Aluno bolsista do curso de Ciências da Comunicação: habilitação em Jornalismo.

³ Professor do curso de Ciências da Comunicação da UFSM – habilitação em Jornalismo.



1 Introdução

O estudo em questão objetiva identificar o grau de comprometimento da mídia, com destaque para as rádios locais e as escolas em particular, quanto ao desenvolvimento de políticas de incentivo e/ou de preservação dos valores socioculturais relacionados à cultura regional do Alto Uruguai. As motivações para esta investigação nasceram da preocupação em verificar se as iniciativas implementadas pelas meios de comunicação locais (rádios, jornal) contribuem de alguma maneira para a desconstrução do preconceito lingüístico, conforme afirma Bagno (2005); Tarallo (1989); Soares (1989) bastante arraigado e generalizado entre a população, fruto do desprezo às variedades lingüísticas de menor prestígio social.

É preciso entender que as variedades lingüísticas são inerentes a todas as línguas do mundo. No Brasil, temos as variantes específicas do Português conforme as características regionais e, além disso, temos sobretudo no sul do Brasil, as comunidades de imigração italiana, alemã e polonesa, criando dessa forma, um *background* peculiar quando se pensa e se reflete a questão educacional e a cultura das comunidades.

2 Mídia e Expressão Lingüística: a Questão do Preconceito Lingüístico em Tempos de Globalização

Quanto às culturas de imigração se deve ressaltar que a política de nacionalização estabelecida pelo governo Vargas em 1937, propagou, sobretudo no sul do Brasil, um verdadeiro “terrorismo” quanto ao uso da língua italiana (*talian* ou dialeto italiano de matriz vêneta/trentina) nas comunidades. As conseqüências desta política foram nefastas, sobretudo para a educação das crianças e jovens que ao freqüentarem a escola encontravam além de dificuldades na comunicação, professores com posturas pedagógicas inadequadas e/ou preconceituosas que, inconscientemente ou conscientemente, resultaram em prejuízos ao nível psicológico e social.

Este tipo de comportamento pedagógico pode ser evidenciado ainda hoje com as práticas pedagógicas prescritivistas relacionadas ao ensino do português, quando as variantes estigmatizadas pela mídia e pela escola acabam por aprofundar não só um tipo de preconceito lingüístico, mas também por extensão, o preconceito social. No intuito



de compreender esta intrincada rede de relações interculturais e de mesclas lingüísticas desenvolvemos uma pesquisa que abrangesse os municípios de Frederico Westphalen, Seberi, Ametista do Sul e Taquaruçu, do médio vale do Uruguai, região noroeste do Rio Grande do Sul. Consideramos que a pesquisa tem relevância social por ter implicações fundamentais na educação, haja vista que a ciência sociolingüística (TARALLO, 1990) fornece subsídios para o entendimento da variação lingüística quando lançou o conceito de papéis sociais, pois, assim, foi possível entender certas flutuações do discurso em função do lugar social ocupado pelos sujeitos que o produzem.

Além do fenômeno da variação lingüística inerente aos usos do português é preciso destacar que as regiões no sul do Brasil ainda utilizam as línguas de cultura como o polonês, o alemão e o italiano em suas interações lingüísticas cotidianas. A expressão da língua materna é uma condição de liberdade e de construção da personalidade a partir dos valores inerentes à própria cultura de origem. O compromisso de determinados meios de comunicação, sobretudo as rádios da região e o compromisso da escola em investir em práticas pedagógicas que valorizem as culturas regionais tanto as (nativas quanto às de imigração) como, por exemplo, a italiana, a alemã ou a polonesa favorece a **desconstrução do preconceito lingüístico**? À medida que a mídia (tv, rádio e jornal) divulga os valores étnico-culturais relacionados às culturas regionais e às culturas de imigração (destaque para a italiana) que se estabeleceram no sul do Brasil, acredita-se que isto contribui para a **desconstrução do preconceito lingüístico**.

3 Mídia, Escola e Culturas Regionais

Uma das motivações fundamentais desta investigação é identificar na mídia (sobretudo nas rádios locais e nas escolas, em particular), iniciativas de incentivo à preservação dos valores culturais relacionados às culturas regionais (tradicionalismo e/ou em particular a cultura italiana) e de que forma a “**escola**” trabalha “pedagogicamente” o fenômeno da **variação lingüística** e **sociocultural** em seu projeto político pedagógico, contribuindo desta forma para a **desconstrução do preconceito lingüístico**. Por isso, foram estabelecidos como metas específicas desta pesquisa:

a) verificar nos respectivos municípios de abrangência da pesquisa que tipos de iniciativas existem para veicular e promover a cultura regional;



b) identificar as escolas que implementam em seus programas, práticas pedagógicas de valorização das culturas locais (tradicionalismo, e/ou a cultura italiana);

c) identificar nos meios de comunicação (rádio, jornal, tv) programas que divulgam o tradicionalismo, bem como programas de incentivo à preservação da cultura italiana (programas musicais, oferta da língua italiana nas escolas etc.).

É preciso entender que o Brasil é ainda um país plurilíngüe, apesar das políticas de **opressão** a que foi submetido a partir do Estado desde o início da colonização. A história nos mostra que poderíamos ter sido um país ainda muito mais plurilíngüe, não fossem as repetidas investidas do Estado (e das instituições aliadas, ou ainda a omissão de grande parte dos intelectuais) contra a diversidade cultural e lingüística.

A história brasileira nos mostra que somos um país pluricultural e multilíngüe, não só pela atual diversidade de línguas faladas no território, mas ainda pela grande diversidade interna da língua portuguesa, que é obscurecida por outro preconceito, o de que o “português” é uma língua sem dialetos. Uma das grandes preocupações em alguns setores da educação referem-se às implicações que a temática da Variação Lingüística e das Culturas regionais apresentam para o ensino⁴.

A práxis educativa promovida pela Unesco recomenda que o **Projeto Pedagógico** contemple valores fundamentais, tais como: conhecer, saber ser, saber conviver e saber fazer. Educar para a compreensão das diferenças constitui-se em ação indispensável e fundamental para o fortalecimento da convivência democrática na sociedade contemporânea.

4 Procedimentos Metodológicos para a Realização da Pesquisa

Os procedimentos metodológicos para a pesquisa foram de natureza descritiva e de campo. Foram realizadas entrevistas estruturadas e não estruturadas com os responsáveis das 22 emissoras de rádio localizadas na micro-área composta pelos 10 municípios programados para a execução do projeto de pesquisa na região do Alto Rio Uruguai.

Foram enviados questionários para 22 emissoras de rádio localizadas na micro-área composta pelos 10 municípios programados de acordo com o projeto de pesquisa. Obteve-se retorno de 10 destas emissoras, sendo 4 consideradas de fim comercial e 6

⁴ Quanto a esta temática podem ser retomados estudos realizados por Scliar-Cabral (1999) quanto a uma Definição da Política Lingüística no Brasil.



consideradas de fim comunitário. Entre as 4 emissoras de fim comercial 2 foram identificadas como sendo de frequência modulada (FM) e 2 de ondas médias (AM), já entre as comunitárias todas encontram-se inseridas no segmento de frequência modulada (FM).

5 Apresentação e Discussão dos Resultados

A seguir, serão apresentados e discutidos os dados colhidos junto às emissoras de rádio e aos professores de língua portuguesa das escolas investigadas. Os dados serão analisados e discutidos a partir dos tópicos subjacentes a cada questão contida no questionário.

5.1 Uso de idiomas ou expressões lingüísticas nas transmissões radiofônicas

Quanto à existência dentro da programação da emissora de locutores que façam uso de idiomas ou expressões lingüísticas características às diversas etnias de origem da comunidade constatamos que houve 4 emissoras que responderam positivamente, sendo que 3 quantificaram com uma referência e 1 quantificou com três referências a programas que constam atualmente na grade de programação e contemplam a referência questionada. Outras 3 emissoras responderam positivamente assinalando a alternativa em que consta a afirmação de não-existência no momento, porém ressaltando a intenção da emissora em contratar um profissional que possua as características necessárias à execução de programa com tal finalidade. Outras 3 emissoras destacaram em suas respostas que já existiu programa assemelhado na grade de programação, mas o mesmo foi excluído.

Em conversa informal efetivada junto a alguns diretores de rádios foi destacado que a maior dificuldade se refere à manutenção de programas com essas características no ar pela falta de profissionais capacitados para manter a estrutura de programação no ar e com disponibilidade de tempo para assumir o compromisso cotidiano da apresentação radiofônica. Outro problema ressaltado é a dificuldade em encontrar patrocinadores e/ou apoiadores culturais dispostos a financiar os custos inerentes à manutenção de semelhante programação no ar.

5.2 Veiculação dos valores culturais das comunidades



Com relação à utilização dos espaços destinados à informação, procurou-se verificar se a emissora costuma veicular referências às atividades desenvolvidas em benefício da preservação dos costumes, cultura, culinária e idioma das populações étnicas originais. As 10 emissoras responderam positivamente. Houve 8 que frisaram considerar estas atividades com este fim muito importantes para a comunidade e para a preservação de sua identidade cultural. Duas emissoras responderam que todas as atividades comunitárias, independente do fim específico, são importantes e devem ser destacadas pela imprensa falada. Nenhuma considerou sem importância atividades com este fim e, igualmente, nenhuma associou a possibilidade de veiculação de informações inerentes a estas iniciativas com investimentos financeiros na grade comercial da emissora.

5.3 Procura de Espaço nas Emissoras por Parte da Comunidade

Questionadas sobre se são procuradas por grupos culturais, escolas e órgãos públicos para divulgar eventos voltados à celebração étnica e à preservação dos valores culturais, costumes, culinária e idioma das etnias originais, mais uma vez registrou-se a totalidade de respostas positivas. Ao todo 9 emissoras assinalaram a primeira alternativa, referente à resposta positiva, com constância determinada. Uma emissora assinalou a segunda opção, referente à resposta positiva, porém procurada para este fim esporadicamente. Não houve referência à procura de frequência baixa (com raridade) ou a não-procura da emissora com o fim associado em destaque.

5.4 Programação Musical das Emissoras de Rádio da Região Abrangida

Quanto à programação musical obtiveram-se as seguintes referências:

- todas as emissoras possuem programas exclusivamente voltados à música sertaneja moderna, com aproximadamente 2 horas diárias em média.

- 7 emissoras declararam possuir em sua grade de programação programas voltados exclusivamente à veiculação de música do segmento sertaneja-raiz, composta por modas caipiras, toadas, modas de viola, modinhas, etc. A média



aproximada de utilização da programação musical para este segmento aproxima-se de 1,5 hora diária entre as 7 emissoras que responderam positivamente. Entre as outras 3 emissoras 1 não respondeu, 1 referiu-se negativamente e frisou não ter intenção de implantar iniciativa assemelhada em breve e 1 referiu-se também negativamente, porém declarando intenção de implantação em breve.

- 5 emissoras responderam positivamente ao sexto questionamento, o qual pergunta sobre a existência dentro da grade de programação musical a existência de programas que mesclam o segmento musical sertanejo envolvendo referências às músicas de característica moderna e às músicas de característica raiz. A média de incidência horária alcançou 1,5 hora diária. 3 emissoras não responderam e 2 destacaram que já existiu programa semelhante na programação, mas o mesmo acabou sendo excluído da programação.

- Quando o questionamento se direciona à música gaúcha mais tradicional (aprovada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho), são apresentadas 8 incidências de respostas positivas, alcançando média diária de veiculação superior a 1,5 hora. 1 emissora respondeu negativamente, porém ressaltando a intenção de inserir na programação em breve e 1 emissora não respondeu.

- Quanto à existência de programação musical voltada exclusivamente à veiculação de música gaúcha moderna (tchê music), 5 emissoras responderam positivamente, porém destacando a incidência temporal igual ou inferior a uma hora diária. 2 emissoras destacaram não possuir, mas mantêm a intenção de implantar em breve. 1 emissora declarou possuir no passado, porém tendo o mesmo sido excluído da programação. Duas emissoras não responderam ao questionamento.

- Ainda com referência ao segmento musical específico da tradição gaúcha, 9 emissoras responderam positivamente à existência de programas que mesclam a veiculação de produção musical de linha tradicional (MTG) e moderna (Tchê Music) conjuntamente, superando a média diária de 2 horas de incidência de programação.



- Quanto à existência ou não de programa voltado exclusivamente à veiculação musical de MPB (Música Popular Brasileira). Apenas 3 emissoras destacaram possuir programação assemelhada, com incidência horária igual ou inferior à 1 hora diária de média. Duas emissoras destacaram a intenção de implementar em breve programação específica destinada a este fim. Duas emissoras não possuem e não pretendem implantar. Três emissoras não responderam ao questionamento.

- Quando o questionamento aborda a existência de programação voltada exclusivamente à veiculação de músicas do gênero Pop Rock de produção nacional, encontramos 6 referências positivas, apontando para a incidência diária pouco superior a 2 horas em média. Duas emissoras declararam não possuir e nem tem intenção de implantar este tipo de programa. Uma emissora não possui, mas pretende implantar em breve. Uma emissora não respondeu.

- Entre as 10 emissoras que responderam aos questionários, apenas uma possui programação diária voltada exclusivamente à veiculação de música de produção Internacional englobando todos os gêneros. Entre as 9 emissoras que responderam negativamente, apenas duas declararam ter intenção de criar programação assemelhada em breve.

- Nas cinco questões referentes à existência de programas musicais voltados exclusivamente aos gêneros musicais de origem italiana, alemã, polonesa, açoriana e afrodescendente, quatro emissoras possuem programação voltada à musicalidade italiana, 3 possuem iniciativa assemelhada voltada à musicalidade de origem alemã e 1 possui programa relativo à execução musical em língua polonesa. Em todos os casos de resposta positiva nenhum se dá de forma diária, alcançando uma média pouco superior à 1,5 hora semanal dentro do quadro oficial de programação. Não existe nenhum programa entre as 10 emissoras que veicule exclusivamente músicas de origem afro-descendente ou açoriana na região investigada.

- Na questão sobre a existência de programação musical voltada à veiculação mista de músicas em língua italiana, alemã, polonesa, açoriana e/ou afrodescendente, três emissoras destacaram possuir programas semelhantes em sua



grade de programação, porém nenhum destas afirmou ser essa iniciativa de periodicidade diária e sim semanal, alcançando índice de veiculação entre 1,5 e 2 horas semanais. Duas emissoras mantêm intenção de implantar em breve programa semelhante, enquanto outras 3 não responderam e 2 não possuem e não tem intenção de implantar.

5.6 Papel dos professores na promoção da cultura local/regional

Quando começamos a receber os questionários enviados aos 197 professores de 10 municípios da micro-região do Médio e Alto Uruguai, no Norte do Rio Grande do Sul, observamos que enfrentaríamos algumas dificuldades no levantamento de dados. Retornaram apenas 69 destes questionários, ou seja, cerca de 35%. Ao avaliarmos os motivos que levaram ao retorno de apenas um terço dos questionários encontramos algumas justificativas plausíveis: o atraso no repasse de quase três meses da bolsa de apoio impossibilitou o cumprimento do cronograma inicial proposto pelo projeto, ficando a aplicação dos questionários prejudicada por acontecer concomitantemente com o encaminhamento das atividades finais do ano letivo, como provas finais, exames, fechamento de notas e fechamento institucional das escolas.

Também se deve considerar a resistência natural em que se deparam os indivíduos frente a um questionário cujo preenchimento não se dá de forma obrigatória e sim voluntária. Um equívoco de projeto pode ser registrado ao não prevermos atividades de motivação atreladas à apresentação deste material, porém por outro lado também podemos creditar ao expediente que fomos obrigados utilizar devido à exigüidade do tempo uma boa dose da impessoalidade que acabou impressa nas atividades de consulta, maneira como inicialmente não gostaríamos de ter procedido.

Uma boa notícia obtida já nos trabalhos finais do encaminhamento das consultas foi o interesse por parte da Coordenadoria Regional de Educação de Palmeira das Missões, responsável pela gestão escolar em 28 municípios da região em questão, em acenar com a possibilidade para que o projeto possa ser realizado em novos parâmetros no ano de 2008, onde a aplicação de questionários e formulários de consulta poderá ser viabilizada através da coordenadoria, o que levaria conseqüentemente ao apontamento de um índice de representatividade cientificamente mais relevante pela amplitude do estudo e, espera-se que isso também possa acarretar um maior envolvimento por parte dos docentes das escolas municipais e estaduais.



5.6.1 Formação Étnica das Comunidades

Ao iniciar a análise dos dados retomamos uma das primeiras questões levantadas neste estudo, fazendo referência à formação étnica das comunidades abrangidas pela ação da escola, perguntando ao professor qual a identificação de origem percebida por ele junto aos alunos presentes em sua sala de aula. Na questão de múltipla escolha, com liberdade ao entrevistado para que assinalasse quantas opções identificasse passíveis de registro, recebemos 65 referências à presença de alunos de origem étnica italiana, 51 de origem alemã, 57 de origem polonesa, 31 de origem açoriana, 40 de origem afro-descendente e ainda foram registradas 11 incidência na alternativa “outras”.

5.6.2 Caracterização Étnica da População Pesquisada

Um dado relevante é o nível quantitativo de participação de cada origem étnica na formação da população referente ao ambiente de sua sala de aula. Para obter esse dado ofereceu-se novamente as mesmas alternativas pré-definidas da questão anterior, porém ao invés de simplesmente assinalar a presença, o entrevistado foi convidado a quantificar utilizando os espaços de assinalação com números crescentes de 0 a 5 conforme a maior ou menor presença de indivíduos na população. Os dados apontaram para incidência de quantidade semelhante, considerando-se os números gerais, ao questionamento anterior, porém foi possível identificar algumas zonas de exceção específicas, onde a quantificação apontou para a presença acentuada de uma comunidade étnica de origem específica. Em 14 instituições de ensino a presença de comunidade étnica italiana foi destacada frente às demais, em 11 foi destacada a presença polonesa, em 9 a presença alemã, em 7 a presença açoriana, em 5 a presença afro-descendente. Em outras 18 instituições os números registraram a presença semelhante de duas ou mais etnias de origem. Cinco questionários não foram respondidos ou apresentaram respostas inadequadas ao propósito do questionamento.

5.6.3 Existência de Associações ou Grupos Culturais



Na terceira questão apresentada no formulário questionou-se sobre a existência de algum tipo de associação, círculo, clube ou grupo cultural voltado à preservação das tradições associadas às origens étnicas de sua população, envolvendo elementos como idioma, dança, culinária, música, etc. a maior incidência de respostas apontou para 36 incidências na opção que designa a inexistência e a impossibilidade de implantação, apontada por 36 dos 69 entrevistados que retornaram os questionários. 16 comunidades escolares são contempladas com a existência de entidade representativa da cultura italiana, número idêntico ao alcançado pelos descendentes de alemães e 8 entidades representativas da cultura polonesa. Nenhuma incidência apontou para a existência de grupo, círculo ou associação direcionada à preservação dos valores étnicos dos descendentes açorianos e africanos.

5.6.4 Expressões Lingüísticas

Este item trata da percepção dos professores a respeito da presença de elementos externos na linguagem usual dos alunos, tais como expressões de origem étnica, gírias modernas, expressões características a ambientes de convívio virtual, expressões características à população do meio rural e expressões relacionadas às tradições gaúchas e ao campeirismo.

Os dois itens mais destacados foram os referentes às gírias modernas, comumente motivados por influência midiática, com 32 incidências, e aos falares característicos aos modos de comunicação comuns às populações estabelecidas no meio rural. Apenas 12 incidências de respostas recaíram na utilização de expressões características às linguagens culturais de origem étnica.

A influência na linguagem dentro da sala de aula parece também pouco afetada pelo linguajar característico aos meios de interação virtual (internet), assinalado apenas em 4 questionários. Um destaque interessante pode ser apontado na inexistência de referências ao linguajar tipicamente gaúcho e/ou campeiro, possivelmente demonstrando a inexistência de influência do tradicionalismo campeiro nos ambientes pesquisados.

5.6.5 Professor de Língua Portuguesa e o Tratamento da Diversidade Lingüística



A quase totalidade dos 69 professores que responderam aos questionários mostrou-se à vontade para tratar dentro da disciplina de Língua Portuguesa a diversidade lingüística. Foram dadas 66 respostas positivas assinalando essa alternativa, enquanto nenhum caso registrou as alternativas que apontavam para a condução restrita da aquisição da linguagem em nível de norma culta ou restrição ao conteúdo programático de modo a ignorar as demais manifestações lingüísticas externas à escola. Foram oferecidas ainda em 8 questionários outras respostas em campo devidamente disponibilizado para este fim, embora em alguns casos tenha-se notado a incidência de uma nova resposta concomitantemente com a assinalação da primeira alternativa.

Uma manifestação em particular chamou a atenção, quando o professor declarou que procura “mostrar aos alunos a existência de uma diversidade lingüística, porém orienta aos alunos quanto à adequação da variedade a ser usada, dependendo da situação em que nos encontramos, ou seja, é necessário conhecer a norma culta, mas em algumas ocasiões podemos usar uma linguagem mais informal”.

5.6.6 Respeito à Expressão Lingüística dos Alunos

Questionados a respeito da possibilidade de respeitar as expressões lingüísticas presentes no ambiente da sala de aula e ao mesmo tempo aplicar o conteúdo programático presente nas ementas da disciplina de língua portuguesa, a maioria absoluta (48) declara que essa resposta é positiva, acontecendo tal ação com naturalidade. Outras 18 incidências de resposta apontam também positivamente para o questionamento, porém com ressalvas que destacam a possibilidade da existência de resistências. Apenas 3 dos entrevistados assinalou a alternativa que aponta para o alcance parcial da possibilidade afirmada. Nenhum dos entrevistados considerou uma situação impraticável ou inatingível.

5.6.7 Percepção da Identidade Étnica

Quanto ao tipo de impressão pessoal transparecida pelos alunos no ambiente escolar à respeito de suas origens étnicas, 36 professores afirmam que observam a manifestação dos mesmos com indiferença, enquanto 24 afirmam que as manifestação demonstram orgulho. 9 professores observam que os alunos envergonham-se de suas origens.



5.6.8 Cursos de Línguas de Cultura

Sobre a existência de cursos de línguas em seus municípios, 56 professores assinalaram a alternativa que aponta a inexistência de qualquer atividade assemelhada. Entre os que apontaram a existência, 3 indicaram o curso de língua italiana, enquanto outros sete apontaram para a existência de curso de língua inglesa. Outros 3 professores não responderam ao questionamento.

6 Conclerações Finais

É preciso entender que o Brasil é ainda um país plurilíngüe, apesar das políticas de opressão a que foi submetido a partir do Estado Novo. Conforme encontramos em Oliveira (2000, p.90) a história nos mostra que poderíamos ter sido um país ainda muito mais plurilíngüe, não fossem as repetidas investidas do estado (e das instituições aliadas, ou ainda a omissão de grande parte dos intelectuais) contra a diversidade cultural e lingüística. A história brasileira nos mostra que somos um país pluricultural e multilíngüe, não só pela atual diversidade de línguas faladas no território, mas ainda pela grande diversidade interna da língua portuguesa, que é obscurecida por outro preconceito, o de que o “português” é uma língua sem dialetos.

Foram encaminhados 22 questionários às emissoras de rádio dos 10 municípios pesquisados, obtendo-se 10 questionários respondidos. Isso perfaz um percentual de 45% de questionários respondidos. Foram enviados 197 questionários aos professores de Língua Portuguesa dos 10 municípios pesquisados. Obteve-se 69 questionários respondidos, perfazendo um percentual de 35%. Considerando que os questionários foram entregues no final do ano letivo compreende-se a dificuldade de muitos professores em participar da pesquisa. Contudo, estes dados indicam algumas conclusões importantes para a nossa investigação.

Ao mesmo tempo em que as respostas dos professores apontam para a constatação de que o trato com as diferenças nas manifestações lingüísticas e culturais se dá com naturalidade dentro da sala de aula, por outro lado constata-se que esses mesmos professores não acreditam que possa ser fomentada a criação de associações ou círculos culturais nas comunidades abrangidas.



Quanto à programação das emissoras de rádio é possível observar que a veiculação de músicas de origem étnica fica relegada a horários isolados, na maior parte das vezes com incidência semanal e não diária. A referência mais forte à musicalidade, excetuando-se as matrizes externas, se dá com a música tradicional gaúcha, presente em todas as emissoras e permanecendo com horários delimitados diariamente. Também constata-se a resposta unânime das emissoras em abrir espaço em sua grade de programação a possibilidade para a veiculação de notícias e informações associadas às ações de preservação da identidade cultural das comunidades. A intenção de abertura para possíveis inserções de programas culturais dentro das programações também foi constatada.

Na percepção dos professores, a presença de elementos externos na linguagem dos alunos, característicos às gírias modernas e expressões propagadas pela comunicação midiática supera os falares permeados pelas expressões lingüísticas características às linguagens de origem étnica. Em contraponto, as respostas dos professores apontam para uma percepção de que é maior o número de alunos que demonstra orgulho de sua origem étnica do que daqueles que se manifestam com vergonha ou receio.

Na área abrangida pela pesquisa são citados pelos professores apenas 3 cursos de língua estrangeira voltados às linguagens matrizes, frente a 7 incidências para cursos de língua inglesa. Já quando questionados sobre a possibilidade de aplicar os conteúdos programáticos previstos no ementário da disciplina de língua portuguesa e ao mesmo tempo respeitar as demais expressões lingüísticas características às culturas étnicas.

Após termos feito a análise de todos os dados colhidos nesta pesquisa é possível percebermos que às vezes, são encontradas contradições em algumas respostas, pois constata-se que ao mesmo tempo em que surgem afirmativas que demonstram valorização das variedades lingüísticas e da identidade cultural, por outro lado, em alguns momentos não são percebidas atitudes enfáticas quanto a possibilidade em acreditar e envolver-se efetivamente em iniciativas institucionais voltados para a promoção da cultura local e/ou regional.

Para finalizar, fica evidente que é preciso trabalhar para despertar a consciência da importância do que representa a riqueza cultural das comunidades expressada seja nas variedades lingüísticas das comunidades pesquisadas, bem como de tantos outros valores culturais que identificam estas comunidades. Neste sentido compreendemos que



o espaço público representado pelas emissoras poderia ser melhor explorado tanto por parte das comunidades, quanto pelas instituições escolares.

Referências Bibliográficas

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2005.

MORIN, E. **Cabeça bem feita.** São Paulo: Globo, 2002.

OLIVEIRA, G.M. de. **Índios urbanos no Brasil e a política lingüística.** Considerações demográficas, educacionais e político-lingüísticas. Disponível em: www.ipol.org.br. Acesso em: 19 de Março de 2008.

SOARES, M. **Linguagem e escola – uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1989.

TARALLO, F. **Fotografias sociolingüísticas.** Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Pesquisa sociolingüística.** São Paulo: Ática: , 1990.

SCLIAR-CABRAL, L. Definição da política lingüística no Brasil. **Boletim da ABRALIN.** N. 23. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

